

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora Class.: 158

Data: 25/01/86 Pg.: _____

Índios em pé de guerra esperam as negociações

Belém - Embora temendo pela morosidade da Justiça, o coordenador regional da Funai no Pará, Salomão Santos, acredita que será possível conseguir uma solução negociada para a disputa de terra entre famílias de colonos assentadas pelo Getat e famílias de posseiros contra os índios Gavião sobre uma área de cerca de 8 mil hectares nos limites da reserva indígena "Mãe Maria".

"Os índios querem uma solução negociada, mas não descartam a possibilidade de desobedecer a Funai e entrar em confronto direto com os colonos", disse Salomão Santos, lembrando que ontem expirou o prazo para que duas comissões mistas representantes dos Ministérios do In-

terior e da Reforma Agrária, da Igreja e de Sindicatos de Trabalhadores Rurais, apresentem seus respectivos relatórios dos levantamentos fundiário e documental da respectiva área, cumprindo as missões para as quais foram criadas. Os relatórios serão entregues aos Ministérios do Interior e da Reforma Agrária em Brasília para orientar as negociações que deverão se processar de agora por diante a nível ministerial uma vez que as várias reuniões a nível regional sempre terminaram em impasse. Também o setor jurídico da Funai devia apresentar ontem um relatório com os meios que a Funai, isoladamente, poderá adotar para sanar o problema e evitar o

confronto.

HISTÓRIA

Com uma extensão de 63 mil hectares a reserva Mãe Maria foi criada em 1943, mas somente em 1980 foi demarcada. Em 1981, baseando-se nos títulos do fazendeiro João Anastácio de Queiroz, que indicava a propriedade sobre a área de 8 mil hectares, o Getat assentou 38 famílias nos limites da reserva, sob os protestos dos índios gaviões que alegam estar parte da área de assentamento dentro de sua reserva. O problema agravou-se com a construção da ferrovia Carajás/Itaqui, da CVRD, que passa pelo interior da reserva, e abriu caminho para a chegada de mais 98 famílias de posseiros ao local, tornando a situação muito

tensa entre índios e colonos.

Várias reuniões em busca de solução para o problema já foram realizadas, mas sempre terminam em impasse, inclusive a última realizada em Belém dia 14 passado. A solução, agora, terá, de vir do entendimento a nível ministerial em Brasília, ou isoladamente através da Funai pedindo o despejo dos posseiros, com base na legislação atual, e ingressando na justiça para reintegração de posse no caso dos colonos assentados pelo Getat. Salomão Santos recorda com preocupação o exemplo de disputas parecidas nas reservas do Alto Rio Guamá e dos índios Kateté, que já se arrastam por mais de dez anos na justiça.